

ADALGISA MARIA DA SILVA

Liberdade

RUBIATABA – 2002.

ADALGISA MARIA DA SILVA




LIBERDADE

Monografia apresentada como exigência para conclusão do curso de Filosofia da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, sob a orientação do professor Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos.

RUBIATABA – 2002.

Daou - 30777

Tombo nº	<i>102.35</i>
Classif.:
Ex.:	<i>1</i>
.....
.....
Origem:	<i>d</i>
Data:	<i>02.06.05</i>



*Ensina-me, Senhor, o teu caminho,
e andarei na tua verdade; une o meu
coração ao temor do teu nome.*

*Louvar-te-ei, Senhor Deus meu,
com todo o meu coração, e glorificarei o teu
nome para sempre.*

*Pois, grande é a tua misericórdia
para comigo, e livraste a minha alma da
sepultura mais profunda.*

— Salmo 86 11.13 —

Agradecimentos

Enquanto percorria o meu caminho, rumo a um crescimento maior, por vezes deparei com a angústia existencial que assolava o meu íntimo, com questionamentos sem respostas, buscas sem encontro. Foi quando elevei os olhos para o alto, recebendo de Deus a instrução para o caminho da sabedoria.

Aos meus pais que abriram as portas do meu futuro, iluminando meu caminho com a luz mais brilhante que puderam encontrar: o estudo.

Àqueles que me transmitiram seus conhecimentos e experiências profissionais, que com carinho guiaram-me para além das teorias e técnicas, quero expressar o meu profundo respeito, que sempre será pouco diante do muito que me foi oferecido.

Sumário

Introdução.....	01
-----------------	----

I Capítulo

Rousseau e seu tempo.....	04
Conceitos de Liberdade.....	07
Pensamento de Rousseau sobre Liberdade.....	09


II Capítulo

Buscando a Liberdade.....	13
Liberdade na Política.....	15
Liberdade de Expressão.....	16
Liberdade na Religião.....	18

III Capítulo

Liberdade Hoje.....	20
Liberdade ou Libertinagem.....	22
Conclusão.....	24
Referências Bibliográficas.....	26

Introdução

 palavra liberdade em todos os âmbitos da vida é muito almejada. A humanidade está constantemente em busca da felicidade e para atingi-la é necessário ser livre, pois a liberdade é o meio para atingir a felicidade.

Rousseau no Contrato Social propõe que a liberdade só depende do retorno ao homem natural, o homem primitivo, pois a evolução é que corrompe a liberdade do homem que já é por natureza um ser livre. A humanidade perde a sua liberdade ao ter que submeter-se a regras, a obedecer leis governamentais, a disputar bens, esse combate humano tira a liberdade natural.

Todos têm um projeto fundamental de vida, querendo ser livres para realizá-lo. E é na sua execução que se exercita a liberdade. É quando o indivíduo está mais exposto do que nunca à insegurança, porque entra mais profundamente em seu interior. No imediato de nossos atos singularizados tem-se mais contato com o projeto fundamental de vida do que com a liberdade, vive-se cercado de muralhas, de leis normas, prescrições, regras de conduta, instituições, conselhos, que visam amparar o projeto de vida. No entanto, o seu situar-se no mundo, seu relacionar-se com os outros, seu estar bem consigo mesmo, é tarefa e obra da liberdade. Buzzi argumenta que: "O conhecimento das leis das coisas permite-nos dominá-las e assim, longe de prejudicar a nossa liberdade, o mecanismo torna-a eficaz¹".

Segundo Rousseau as leis tiram a liberdade, escraviza o indivíduo, a não ser que o indivíduo tenha prazer em obedecer tais normas.

A liberdade humana está na busca e no conhecimento do indivíduo nas leis e no conhecimento do homem, nas leis e normas de uma sociedade organizada, onde todos têm direito de escolher aquilo que acredita ser melhor.

¹ Arcângelo BUZZI, *Filosofia para principiantes*, p101.

Na sociedade moderna os valores que levam a liberdade estão sendo bastante conturbados, pois a liberdade não é a ausência de obstáculos, mas o desenvolvimento da capacidade de dominá-los e superá-los. De acordo com que seja o bem para todos em sociedade.

Rousseau e seu tempo

Capítulo

“Liberdade, liberdade... abre as asas sobre nós”.

_ Onofre Guilherme dos Santos Filho _

*J*ean Jacques Rousseau¹ (1712-1778), filósofo francês oriundo de uma família huguenote de Genebra, mas que por algum tempo se professou (1728-54), ao menos exteriormente, católico. Tem o mérito de haver reivindicado diante da exaltação unilateral da razão, a importância que têm no homem, também para a religião, as forças do sentimento. De outro lado, iluminismo e do naturalismo sua profissão de fé contém como únicos dogmas, Deus a liberdade e a imortalidade, a verdadeira religião é para ele o amor ao belo e ao bem. Este cristianismo “natural”, depurado de mal entendidos e de dogmas, Rousseau o expôs em vários livros.

A discussão da liberdade no mundo partiu da ilusão da liberdade burguesa. Demonstrar que no mundo socialista liberdade é a faculdade, a possibilidade e a oportunidade de um indivíduo se realizar. É um meio e não um fim. Ocupando da questão desde logo, daqueles que não somente prezam altamente a liberdade do indivíduo humano, mas querem vê-la efetivamente realizada. Pois a liberdade de cada indivíduo se acha assim limitada pela liberdade dos demais.

A partir do referencial da Liberdade em Rousseau compreende-se que a filosofia é a busca da liberdade humana: A filosofia ajuda a demonstrar as semelhanças ou diferenças dos fatos de hoje com o pensamento de Rousseau e entender a liberdade como um princípio básico na vida humana.

Pode-se dizer que Rousseau era contra os iluministas, não contra o iluminismo, do qual era intérprete e autor inteligente, ele era contra os jusnaturalistas,

¹ Os dizeres acima citados foram retirados da Enciclopédia Mirador.

Não contra o jusnaturalismo. Rousseau era iluminista, porque considerava a razão como o instrumento privilegiado para a superação dos males em que séculos de desvio haviam lançado o homem e para a vitória sobre eles. Rousseau era um jusnaturalista porque via na natureza humana a garantia e os recursos para a salvação do homem. Mas era contra os iluministas e jusnaturalistas da época, que consideravam já encaminhado o itinerário da libertação. Aos seus olhos, a sociedade ainda estava no prolongamento de uma história de decadência e superstição, considerando as artes, as ciências e as letras como baseadas em falsos pressupostos, ou seja, na negação daquela riqueza do homem que era possível perceber agindo nos povos primitivos e que ele sentia viva dentro de si.

O caminho da salvação é outro: é o caminho do retorno à natureza e, portanto, o caminho da "renaturalização do homem" através de uma reconstrução da vida social em condições de bloquear o mal e favorecer o bem. A sociedade não pode ser curada com simples reformas internas ou com o simples progresso das ciências e das técnicas. Torna-se necessária uma transformação no espírito do povo, uma reviravolta completa, uma mudança total das instituições. É necessária uma grande e dolorosa revolução, uma ruptura radical. À racionalidade iluminista, toda exteriorizada, é preciso opor uma racionalidade interiorizada, em condições de superar a voz da consciência.

É necessário operar uma nova sutura entre o interior e o exterior, para frear aquele movimento dissolutório ou dissipar aquelas vãs aparências que os homens seguem, combatendo-se e oprimindo-se uns aos outros. Com tal objetivo, é preciso que nos apoiemos no potencial de bondade que existe no homem, mas em estado virtual e não manifesto, para assim reconstruir o mundo social em uma harmonização total e constante das duas vertentes, sem fraturas nem conflitos. Em suma, seria preciso recuperar o sentido da virtude, entendida como constante transparência e inter-relação entre interior e exterior.

Rousseau não é contra a razão ou contra a cultura. Ele é contra um modelo de razão e contra certos produtos culturais, porque lhes escapou aquela profundidade ou interioridade do homem, à qual está ligada a possibilidade de mudança radical do quadro de conjunto, social e cultural. Ele se bate pelo triunfo da razão, mas não

cultivada por si mesma, sem densidade e autenticidade, e sim como filtro crítico e pólo de agregação dos sentimentos, dos instintos e das paixões, tendo em vista uma efetiva reconstrução do homem integral, não em uma direção individualista, mas sim numa direção comunitária. O mal nasceu com a sociedade e é com a sociedade desde que devidamente renovada, que ele pode ser expulso e acabado.

Conceitos de Liberdade

O conceito² estabelece uma distinção de liberdade no sentido cosmológico e prático.

Do conceito prático de liberdade se funda na idéia transcendental da mesma, expressa principalmente a dimensão especulativa. Por outro lado, o conceito prático diz respeito propriamente às ações humanas.

Felicidade como autodeterminação ou autocausalidade, segundo a qual a liberdade é ausência de condições e de limites. Liberdade como necessidade, que se baseia no mesmo conceito da precedente, a autodeterminação, mas atribuindo-a à totalidade a que o homem pertence. Liberdade como possibilidade ou escolha, segundo a qual a liberdade é ilimitada e condicionada, isto é, finita. Não constituem conceitos diferentes as formas que a liberdade metafísica, liberdade moral, liberdade política, liberdade econômica etc, em torno da liberdade são dominadas pelos três conceitos em questão, aos quais, portanto, podem ser remetidas as formas específicas de liberdade sobre as quais essas disputas versam.

É livre aquilo que é causa de si mesmo. Embora a análise aristotélica do voluntarismo das ações pareça recorrer ao conceito da liberdade finita, a definição de voluntário é a mesma liberdade infinita: voluntário é aquilo que é princípio de si mesmo. Aristóteles começa afirmando que a virtude o vício dependem de nós; e prossegue; "Nas coisas em que a ação depende de nós a não-ação também depende, e nas coisas em que podemos dizer não também podemos dizer sim. De tal forma que, se realizar

² Enciclopédia Mirador Internacional p1250.

uma boa ação depende de nós, também dependerá de nós não realizar má ação”. Para Aristóteles significa que o homem é o princípio e o pai de seus atos, assim como de seus filhos. De fato, só para quem tem em si mesmo seu próprio princípio, o agir ou o não agir depende de si mesmo. Para os movimento voluntários da alma não se deve procurar uma causa alheia, pois o movimento está em nosso poder e depende de nós, nem por isso é sem causa, visto que sua causa é sua própria natureza.

Os estóicos admitiam que eram livres as ações que têm em si mesmas causa ou princípio. Só o sábio é livre, e todos os malvados são escravos, pois liberdade é autodeterminação.

Análogas ocorrem em *De libero arbítrio* Santo Agostinho. Em outro trecho ele diz: somente sente que a alma se movimenta por si só quem sente em si a vontade. Alberto Magno dizia que era livre o homem que é causa de si e que não é coagido pelo poder de outro. São Tomás de Aquino, o livre-arbítrio é a causa do movimento porque pelo livre-arbítrio o homem determina-se a agir. S. Tomás acrescenta que, para existir liberdade, não é necessário que o homem seja a primeira causa de si mesmo, como de fato não é, pois a primeira causa é Deus. Mas a Primeira Causa não impede a autocausalidade do homem.

Maine de Biran afirma: a liberdade ou a idéia de liberdade, tomada em sua fonte real, nada mais é que o sentimento que temos de nossa atividade ou desse poder de agir, de criar o esforço constitutivo do eu.

Mas exatamente por se tratar de uma escolha, na medida em que é feita, essa escolha geralmente indica outras tantas como possíveis. A possibilidade dessas outras escolhas não é explicitada nem proposta, mas é vivida no sentimento de injustificabilidade e expressa na absurdidade da minha escolha, conseqüentemente do meu ser.

No Estado, a liberdade é realizada objetiva e positivamente. Isto não significa que a vontade subjetiva do indivíduo ser realize através da vontade universal, que seria, portanto, um meio para ela; significa que a vontade universal se realiza através dos cidadãos, que nesse aspecto, são seus instrumentos.

O arbítrio do indivíduo não é liberdade a liberdade que é limitada é o arbítrio referente ao momento particular das necessidades. Essa coincidência entre liberdade e

necessidade, que leva atribuir a liberdade apenas ao Absoluto ou à sua realização no mundo do Estado, por um lado passou a caracterizar todas as doutrinas de cunho romântico e por outro foi utilizada, fora do âmbito de tais doutrinas, na defesa do absolutismo e estatal e na recusa do liberalismo político.

Afirma Platão que a maior parte das almas escolhe de acordo com os costumes da vida anterior. A situação mítica aqui ilustrada é de liberdade finita, de escolha entre possibilidades determinadas e condicionadas por motivos determinantes.

A intenção da doutrina de Locke é clara: tende, por um lado a garantir o determinismo dos motivos, negando o livre-arbítrio como a causalidade da vontade, e por outro a garantir a liberdade do homem contra o determinismo rigoroso. A lei natural do homem consiste em estar livre de poderes superiores sobre a terra, em não estar submetido à vontade ou à autoridade legislativa de ninguém e em possuir como norma própria apenas à lei natural. A liberdade do homem em sociedade consiste em não estar sujeito a outro poder legislativo além do estabelecido por consenso no Estado, nem ao domínio de outra vontade ou à limitação de outra lei além da que esse poder legislativo tiver estabelecido de acordo com a confiança nele depositada. No Estado natural a liberdade consiste na possibilidade de escolha limitada pela norma natural, que é uma norma de reciprocidade, seguindo a qual deve se atribuir aos outros as mesmas possibilidades atribuídas a si mesmo.

Pensamento de Rousseau sobre Liberdade

Para Rousseau: "Todo homem, tendo nascido livre e senhor de si mesmo, ninguém pode, a qualquer pretexto imaginável sujeitá-lo sem o seu consentimento³". O homem nasce livre, o homem é livre e perde essa liberdade a partir do momento que é obrigado a obedecer algo superior ao indivíduo, a não ser que a pessoa possa usar essa obediência a favor da liberdade, isso se a sociedade em convívio for organizada e não dificultar esse processo.

³ Jean-Jacques ROUSSEAU, *O Contrato social*, p120.

Rousseau deseja refutar as doutrinas que fundam o poder na vontade das doutrinas religiosas as quais impõem regras de obediência, e qualquer poder impede as pessoas de serem livres. No entanto, como cristãos pode-se obedecer a Deus e ser livre é só processar maneiras prazerosas de seguir os mandamentos de Deus, pois ele mesmo pregou a igualdade a todos. Também deixou ensinamentos para que isso aconteça.

A questão da liberdade na família, o filho perde a liberdade, pois deve obediência aos pais, os pais não são livres por terem obrigações de zelar pelos filhos, só que essas obrigações de pais para com os filhos e vice-versa pode ser feita de forma prazerosa através do amor, o tornando assim livre. Rousseau enfoca bem a questão da liberdade familiar:

Mesmo quando cada um pudesse alienar-se a si mesmo, não poderia alienar seus filhos, pois estes nascem homens livres, sua liberdade pertence-lhes e ninguém, senão eles, goza do direito de dispor dela. Antes que cheguem à idade da razão, o pai, em seu nome, pode estipular condições para sua conservação e seu bem-estar, mas não pode dá-los irrevogável e incondicionalmente, porque uma tal doação é contrária aos fins da natureza e ultrapassa os direitos da paternidade⁴.

A liberdade é própria da natureza de cada indivíduo, só resta cada indivíduo zelar para ser senhor de si mesmo, vivendo de acordo com o que acredita ser melhor fisicamente e psicologicamente. Pois cada indivíduo nasce livre por natureza, só cabe a ele mesmo decidir, usando seu livre arbítrio, se deixa alienar-se por outros ou por si mesmo, de acordo com seu bem-estar, tornando obrigações voluntárias da liberdade. Como enfoca Rousseau: "Renunciar à liberdade é renunciar a qualidade de homem, aos direitos da humanidade e até aos próprios deveres. Não há recompensa possível para quem a tudo renuncia⁵".

Já é natural do ser humano a busca da liberdade, até mesmo a maioria das leis criadas por cada país procura respeitar o direito de ser livre de cada cidadão. Pois renunciando ao direito de ser livre é abdicar a sua felicidade e deixar seus direitos de ser humano, tal renúncia não é natural do homem.

⁴ Jean-Jacques ROUSSEAU, *O Contrato social*, p 27.

⁵ *Ibid*, p27.

Liberdade
Adalgisa Maria da Silva

A vida em sociedade não impede ninguém de ser completamente livre, só é necessário que cada indivíduo respeite os direitos dos outros, mantendo sua liberdade sem invadir a de outros. Contando com a cooperação de todos, submetendo aos padrões coletivos da própria natureza humana, reconhecendo limites, não invadindo a particularidade alheia.

A fim de não fazer um julgamento errado dessas compensações, impõe-se distinguir entre a liberdade natural, que só conhece limites nas forças do indivíduo, e a liberdade civil, que se limita pela vontade geral, e, mais distinguir a posse, que não é senão o efeito da força ou o direito do primeiro ocupante, da propriedade, que só pode fundar-se num título positivo⁶.

Ao decidir viver em sociedade, o homem abre mão de sua liberdade natural aquela que nasce com todo indivíduo. Com a vida em sociedade o indivíduo ganha a liberdade convencional, uma propriedade comum entre todos os membros de uma sociedade, onde devem ser respeitados os limites da liberdade moral que é unicamente de cada homem. Para respeitar a vontade do grupo deve-se pensar em si, pensando nos demais e vice-versa, cumprindo com suas obrigações mutuamente.

Rousseau teve dois objetivos primordiais, a liberdade e a igualdade, pois sendo todos os indivíduos sempre iguais, serão todos sempre livres. Os indivíduos sendo equivalentes uns com os outros, não desejam invadir o limite da liberdade alheia, já que todos a têm com o mesmo direito. Quando todos têm o direito à liberdade, não sobra espaço para invasões da liberdade de outrem. Já que todos são livres desde que não se prejudiquem.

O que mais interessa ao homem é estar sempre em luta para sua plena liberdade, cabe a cada indivíduo conquistar e viver de acordo com sua maneira de ser, livre a seu modo.

Em todos os sentidos da vida humana existem normas, no entanto estas não impedem o indivíduo de ser livre, pois todos têm o direito de escolha, conciliando as normas com aquilo que cada indivíduo acredita levá-lo a ser livre. Deve-se tomar cuidado para que em nome da liberdade não se escolha a não-liberdade, opondo-se deste modo o fundamento básico da essência humana. No desespero, na busca da tão desejada liberdade, diante de várias possibilidades de escolha, pode ocorrer um grande

⁶ Jean-Jacques ROUSSEAU, *O Contrato Social*, p36.

equivoco e o indivíduo acaba atropelando o direito da liberdade. A liberdade só pode ser alcançada com cuidado, precaução, amor a si mesmo e aos outros.

Uma das principais características do homem é de atender todas as suas vontades para alcançar a felicidade, a liberdade é o meio usado para chegar à felicidade. Por isso a liberdade está em si mesmo, depende só do próprio indivíduo para encontrá-la, tarefa esta que não é muito fácil, no entanto a filosofia tem sido de grande ajuda.

Realizar conscientemente suas vontades próprias é uma atitude de liberdade e a busca da autonomia de decidir, que é uma propriedade da vontade do ser humano e ao ser humano apetece algo porque é bom e não o contrário, pois o que é bom o faz sentir-se bem e livre. Cada qual deve conquistar a sua liberdade por conta própria, de acordo com o que acredita ser melhor sem invadir o direito de escolha alheia.

Mas, além da pessoa pública, temos de considerar as pessoas particulares que a compõem, e cuja vida e liberdade naturalmente independem dela⁷.

Só se pode chegar a plena liberdade, respeitando o outro. A maior característica do querer humano é a liberdade o meio de atingir a felicidade.

O homem deve lutar sempre para que se torne cada vez mais livre. Pois a liberdade é a consciência simultânea das circunstâncias existentes e das ações que, suscitadas por tais circunstâncias, nos permitem ultrapassá-las. O homem alcança assim, a consciência da liberdade e atinge o sentimento íntimo de vida.

⁷ Jean-Jacques ROUSSEAU, *O Contrato social*, p48.

II

Capítulo

Buscando a Liberdade

“Caço homens, como verdadeiro corsário, não para vendê-los como escravos, mas para levá-los comigo para a liberdade”.

Nietzsche

O problema da responsabilidade moral está estreitamente relacionado, por sua vez, com o da necessidade e liberdade humana, pois somente admitindo que se tem certa liberdade de opção e de decisão é que se pode responsabilizá-lo pelos seus atos. Ninguém pode ser moralmente responsável, se não tem a possibilidade de escolher uma maneira de comportamento e de ação realmente na direção escolhida.

O homem sendo parte integrante e ativa do todo social, ao obedecer às leis, obedece a si mesmo, sendo livre. A obediência à lei que se institui a si mesma é liberdade. É preciso ter determinação para alcançar a liberdade. Pois a liberdade não é uma dádiva, algo que é dado, nem é um ponto de partida, mas é o resultado de uma árdua tarefa, algo que o homem deve conquistar.

Sartre enfatiza que “...a liberdade é a escolha incondicional que o próprio homem faz de seu ser e de seu mundo¹”. A liberdade é caracterizada por uma concepção onde o indivíduo determina seu próprio querer sem interferência de outrem, ou seja, o próprio sujeito é quem determina até onde vai suas fronteiras do agir / querer, respeitando o querer dos outros. Portanto, a liberdade não pode ser individualista e sim coletiva absoluta, supõe outros valores nos quais apóia e ganha mais sentido e conteúdo com a vida, a verdade, a justiça os direitos dos outros. Como na política, na comunicação, na religião e vários outros.

¹ Marilena CHAÚÍ, *Convite à Filosofia*, p361.

Liberdade na Política

Sabe-se que o poder político é natural e necessário que um dos elementos da soberania é a força e que ambos se legitimam pelo consentimento da consciência social e pela realização do bem público. Mas a liberdade é também um elemento natural e necessário na sociedade porque o homem é um ser livre e inteligente.

A liberdade é uma condição essencial à vida da personalidade humana. Se não se pode conceber a sociedade sem autoridade, não se pode concebê-la também sem liberdade. Se fosse possível suprimir totalmente a liberdade dos indivíduos a sociedade se tornaria um rebanho de escravos embrutecidos, de onde desapareceriam em breve os últimos vestígios da moral e da civilização, uma sociedade onde não houvesse autoridade estaria destinada ao crime, a miséria e a morte. No entanto, além de todos os cidadãos terem o direito a liberdade, também é necessário respeitar a autoridade política a qual não aniquila a liberdade e sim tem o dever de promover a ordem, para respeitar o direito dos seres humanos.

Autoridade e liberdade não são idéias "antinômicas", mas condições necessárias e complementares da vida social e da civilização; onde uma delas falta, então se tornam impossíveis.

A política e a liberdade por serem necessárias às sociedades e complementares, não podem ser ilimitadas, pois uma condiciona e completa a outra. As instituições que as regulam com inteligência, os regimes em que elas se harmonizam, promovem o bem público, realizam a ordem, a felicidade e o progresso social.

Mas infelizmente, em nossa sociedade atualmente acontecem muitos abusos, desrespeitos uns com os outros. Para uma sã filosofia política, não pode haver oposição entre liberdade e autoridade, pois elas são elementos essenciais, condições necessárias da própria vida social e os homens exercem a autoridade, por mais cultos e bem intencionados que sejam, podem involuntariamente ofender ou limitar excessivamente a liberdade do indivíduo, assim como este, voluntariamente ou não, pode opor obstáculos excessivos ao exercício legítimo da autoridade ou ofender a liberdade dos outros indivíduos pela extensão abusiva.

É necessário, portanto, que sejam traçados limites para o exercício da autoridade pelo Estado e para o gozo da liberdade pelos indivíduos. Traçar esses limites é função principal do Direito e como devem ser claros e conhecidos por todos. O Estado, por um princípio essencial de justiça, tem de respeitá-los, não lhes podendo traçar outros limites senão aqueles absolutamente necessários à coexistência social. Isso quer dizer que cada homem pode exercer suas liberdades físicas e espirituais, pode exercer seus direitos até onde não prejudique igual direito dos outros, não ofenda o bem público.

A liberdade política é o direito do cidadão em tomar parte na organização e exercício do governo, no de votar e ser votado, preenchendo as exigências da lei.

Ainda hoje, é um problema delicado de política criar nas constituições e nas leis, limites juntos à soberania do Estado e à liberdade do cidadão, encontrar a linha de divisão e ao mesmo tempo de harmonia entre a atividade necessária de um e de outro. Essa linha, declarada pelo Direito e fixada pela lei, de encontrar sua justificação e fundamento no bem público, na realização das aspirações e das necessidades sociais, que variam conforme as épocas e os povos. Com exceção de algumas liberdades fundamentais, de alguns direitos essenciais como o direito à vida, à propriedade, à expressão do pensamento, à locomoção, etc., os direitos individuais estão em função das condições peculiares a cada período e a cada povo. Ainda mesmo aqueles, não são e não podem ser absolutos, mas limitados pelo bem comum, devem ser exercidos dentro de limites fixados, para que os direitos de todos se exerçam igualmente.

As instituições políticas não dão nem levam a liberdade aos cidadãos, mas sim tem o intuito de garantir a liberdade que já é natural.

Liberdade de Expressão

A liberdade de expressão, em todas as suas formas e manifestações, é um direito fundamental e alienável, inerente a todas as pessoas. E, além disso, é um requisito indispensável para a própria existência das sociedades.

Todas as pessoas devem ter igualdade de oportunidades para receber, buscar e divulgar informação por qualquer meio de comunicação sem discriminação, por nenhum motivo, inclusive os de raça, cor, religião, sexo, idioma, opiniões políticas ou de qualquer outra natureza, origem nacional ou social, posição econômica, nascimento ou qualquer outra condição social.

É direito de todos indivíduos comunicar sua opinião por qualquer meio e forma, a liberdade de expressão é essencial para o desenvolvimento do conhecimento e do entendimento entre os povos, a liberdade de expressão é um ponto imprescindível para a realização plena do homem e alicerce de uma sociedade justa.

Todo homem tem direito a liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transferir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras².

A liberdade de expressão implica não só na divulgação, mas também na busca e acesso a mesma.

Expressar o pensamento é o que diferencia os seres humanos uns dos outros, levando-os ao debate e livre entendimento para a formação da sociedade. O homem é por natureza um ser sociável, no entanto não há sociedade sem o ato da livre comunicação, desde que este não infrinja a lei, invadindo a privacidade alheia, tirando assim a liberdade dos outros.

Um melhor conhecimento da comunicação pode contribuir para que muitas pessoas adotem uma posição mais crítica e exigente em relação ao que deveria ser a comunicação na sua sociedade.

Além disto, a compreensão do fascinante processo de comunicação pode induzir alguns a gozar mais das infinitas possibilidades, gratuitas e abertas, deste dom que tem de comunicar-se uns com os outros.

² Declaração Universal dos Direitos Humanos artigo XIX.

Liberdade na religião

Sobre a liberdade, cada geração inventa suas obrigações, inclusive em matéria de religião.

Deus nos convida para viver em liberdade, porém nos alerta, não deve confundir liberdade com libertinagem.

A verdadeira liberdade leva o homem a crescer no amor e no dom de si, para colocar-se a serviço dos outros.

Viver em liberdade é viver em pleno amor com Deus e com os outros.

A liberdade não pode ser vista na condição de que o homem pretende ser livre de qualquer compromisso em relação a sua vida (existência), pois tendo um criador que deu seu grande amor. Amor este que dá abertura para a liberdade. É necessário agir com coragem para exercer a liberdade, é isso que Deus espera.

Marilena Chauí enfatiza que: "...a idéia de que é livre aquele que age sem ser forçado nem constrangido por nada ou por ninguém e, portanto, age movido espontaneamente por uma força interna própria³". Assim, agir humanamente requer agir com liberdade, assim ela vai aparecer também, como um dever, algo que, de qualquer forma, deve ser conquistado para que seja plenamente humano. A liberdade, portanto do ponto de vista religioso, só pode ser filha do amor. Se for livre na medida em que decide pertencer à liberdade deixar que se cumpra o fundamento da origem de filhos da liberdade.

A liberdade religiosa é a prática de qualquer religião, desde que essa prática não ofenda a moral, a liberdade de opinião, que é a de expressar verbalmente ou por escrito suas opiniões, desde que isso não importe em aconselhar ou praticar crimes definidos em lei.

A religião ou as convicções, para quem as profere, constituem um dos elementos fundamentais em sua concepção de vida, portanto a liberdade de religião deve ser integralmente respeitada e garantida.

³ Op. Cit. p361.

Toda pessoa tem o direito de liberdade de pensamento, de consciência e de religião. Este direito inclui a liberdade de ter uma religião ou qualquer convicção a sua escolha, assim como a liberdade de manifestar individuais ou coletivamente, tanto em público como em privado, mediante o culto a observância; a prática e o ensino.

Ninguém tem o direito a interferir direto ou indiretamente em área do subjetivo, como é o caso da religião.

O direito, a liberdade religiosa é fundamental para a dignidade da pessoa humana, é direito de todos os homens.

Ser livre é poder viver ampla e irrestritamente as próprias originalidades sendo únicas e distintas, com objetivo de amar e criar.

III

Capítulo

Liberdade Hoje

“Aquele que submete o corpo e governa o espírito, sem se deixar submergir pelas paixões, é senhor de si mesmo; é livre e independente e não se deixa cativar por uma escravidão culpável”.

_ Santo Ambrósio _

Não existe verdadeiramente liberdade senão para aqueles cuja inteligência, vontade e imaginação foram bastante despertadas, alimentadas e desenvolvidas para aplicar-se com facilidade e flexibilidade aos problemas que lhes são colocados. Pois a liberdade humana é ao mesmo tempo fator e produto da inteligência.

O homem é um ser livre: “Nosso desejo e nossa vontade não são incondicionados, mas os condicionamentos não são obstáculos à liberdade e sim o meio pelo qual ela pode exercer-se¹”, na medida em que pode e deve afastar-se das vicissitudes, como também de suas próprias exigências, para desdobrar sua própria atividade em função de um programa que se inspira em uma ordem de urgência.

Devemos nos educar para a liberdade. Liberdade é a faculdade de fazer o que se queira dentro dos limites do direito.

A liberdade é o domínio dos instintos para não fazer tudo que der vontade sem levar em conta os direitos de outros. “A liberdade, porém, não se encontra na ilusão do ‘posso tudo’, nem no conformismo do ‘nada posso’²”. Antes de praticar qualquer ato em nome da liberdade, deve-se lembrar que ninguém é solitário, pois convive em comunidade, é a liberdade um desafio que permeia todos os campos da atividade humana.

¹ Marilena CHAUI, *Convite à filosofia*, p362.

² Idem, p368.

Cabe a cada indivíduo lutar para ser capaz de decidir com autonomia a respeito de como deve se conduzir em relação a si mesmo e aos outros. Como já disse Kant “a liberdade consiste na obediência às leis que o próprio sujeito moral se impõe”. Ao mesmo tempo Marilena Chauí coloca que: “A liberdade é a capacidade para darmos um sentido novo ao que parecia fatalidade, transformando a situação de fato numa realidade nova, criada por nossa ação³”.

No entanto, ser autônomo dos seus próprios atos, é um desafio que muitas pessoas não conseguem atingir.

Liberdade ou Libertinagem ?

Hoje, todos nós estamos contaminados por um egoísmo extraordinário e isso não é liberdade; liberdade significa aprender a exigir apenas de si mesmo, não da vida dos outros é saber como doar significa sacrifício em nome do amor.

As liberdades de hoje são proclamadas a partir dos lugares sociais fixos em que as pessoas se encontram. Somos livres, mas não temos direitos iguais. A liberdade moderna é fruto de um progresso que marginaliza multidões.

A sociedade hoje leva as pessoas a ter sua liberdade restrita a certos direitos perdidos com a falta de respeito encontrado na sociedade moderna, uns invadindo os direitos dos outros. Uma liberdade negativa que tem o objetivo de ser livre mesmo invadindo o direito de outros. Isto é a capacidade que o sujeito possui de agir livremente sem impedimentos, infelizmente essa liberdade pode ser visualizada facilmente na sociedade “moderna”.

O homem que se considera livre para agir como um animal, na verdade é escravo de seus intentos. Ser livre é integrar-se na harmonia.

A libertinagem é uma busca muito profunda de fazer qualquer coisa que se deseja, como quando e onde quer que seja, sem limites e nem respeito algum.

Visto que apetites, impulsos, desejos, tendências, comportamentos naturais costumam ser muito mais fortes do que a razão, a razão

³ Marilena CHAUI, *Convite à filosofia*, p365.

Liberdade
Adalgisa Maria da Silva

prática e a verdadeira liberdade precisam dobrar nossa parte natural e impor-nos nosso ser moral. Elas o fazem obrigando-nos a passar das motivações do interesse para o dever. Para sermos livres, precisamos ser obrigados pelo dever de sermos livres⁴.

É claro que não pode existir essa liberdade absoluta, pois o sujeito não é isolado, suas atitudes não atendem somente a si próprio, existe uma comunidade ao seu redor.

Impensadamente acredita-se que ser livre é fazer tudo o que se quer, quando e como se quer. "Liberdade não é escolher e deliberar, mas agir ou fazer alguma coisa em conformidade com a natureza do agente que, no caso, é a totalidade⁵".

Isso nos induz a uma prática de vida que nos afasta da experiência da liberdade. A liberdade jamais significou a licença para fazer qualquer coisa a vontade, ela nos dá licença para tomar decisões escolher aquilo que é ideal para si e para os outros.

São as diversas paixões que leva o indivíduo fraco a se perder no mundo da libertinagem, entre as quais estão: a luxúria, a embriaguez, a avareza, a ambição, o sexo e vários outros vícios, os quais impede o homem de agir com razão, levando-o a agir por impulso cedendo aos desejos mundanos, transformando o seu ser livre em um ser libertino, destruindo assim o seu direito de ser livre.


Portanto, "A liberdade é a consciência simultânea existente e das ações que, suscitadas por tais circunstâncias, nos permitem ultrapassá-las⁶" é conveniente ser sábio suficiente para agir com razão, não tomando escravo das paixões. Pois a busca a liberdade é constante e eterna, porque sempre uma forma de libertação faz surgir novas formas de escravidão.

⁴ Op. Cit., p345.

⁵ Marilena Chauí, *Convite à filosofia*, p362.

⁶ Ibid, p363.

Conclusão

 o falar em liberdade, pretende-se maior entendimento em como permanecer sempre com ela, mesmo vivendo em um mundo autoritário.

Cada indivíduo tem o espaço para a liberdade, só cabe a cada um realizá-la a seu modo de agir, querer, pensar, de maneira que não infrinja a liberdade alheia. Pois a liberdade de cada indivíduo é limitada unicamente pela liberdade dos demais. Pois ser livre, não significa fazer amplamente tudo que se quer. Ser livre é um processo contínuo de busca, para garantir as conquistas já feitas e ampliá-las com respeito aos outros em sociedade.

A liberdade é o resultado da ação do indivíduo, só cabe a cada um em optar em continuar a ser livre ou deixar algo a tirar, pois o homem é tão livre que só ele pode decidir se quer ser livre ou não, essa própria escolha já é a prova da sua liberdade. Ser livre é ser você mesmo.

É livre aquele que é capaz de discernir o que lhe dará felicidade. Para Alberto Magno: "É livre o homem que é causa de si e que não é coagido pelo poder de outro".

A discussão da liberdade no mundo demonstra que a liberdade é a faculdade, a possibilidade e a oportunidade de um indivíduo se realizar. É o fruto da consciência sempre crescente de que a liberdade está no agir em busca da libertação. A liberdade é movimento, busca constante, sem cessar, busca de si mesmo.

"O homem nasceu livre, e em todos os lugares ele está acorrentado".

Jean-Jacques Rousseau

Referências Bibliográficas

COURTNEY, John. **A liberdade é o homem.** Trad Edgar de Godoi da Mata machado, Petrópolis, RJ: Vozes, 1967.

MILL, John Stuart. **Sobre a liberdade.** Trad Alberto da Rocha Barros, 2ª ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

REALE, Giovanni. **História da filosofia: do humanismo a Kant.** 4ª ed, Vol II, São Paulo: Paulus, 1990.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social; ensaio sobre a origem das línguas; discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens.** Trad Lurdes Santos Machado, 5ª ed, São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Coleção Os Pensadores).

SÁNCHEZ, Adolfo Vasquez. **Ética.** Trad João Dell'anna, 15ª ed, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

SINGER, Peter. **Ética prática.** Trad Jefferson Luís Camargo, 2ª ed, São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Obras de Referência

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia.** Trad. Alfredo Bosi, 2ª ed, São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL, Enciclopaedia Britânica do Brasil, São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa.** 3ª ed, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

JOSPIASSU, Hilton & DANILO, Marcondes. **Dicionário básico de filosofia.** 2ª ed, Petrópolis, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

LALANDE, Andre. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia.** Trad Fátima Sá Correia et al, São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Livros

AZAMBUJA, Darcy. **Introdução à ciência política.** 13ª ed, São Paulo: Globo, 2001.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** 12ª ed, São Paulo: Ática, 1999.